



museu • aquário • investigação



Câmara Municipal de Ílhavo

Boletim CIEMar-Ílhavo

Centro de Investigação e Empreendedorismo do Mar
do Município de Ílhavo

edição n.º 4 | publicação anual | abril de 2016



Nota do Presidente

O CIEMar que assinala este ano o quarto aniversário é a valência criada pela Câmara Municipal de Ílhavo para a investigação e análise documental de material de relevo histórico inerente ao desenvolvimento de Ílhavo ao longo dos tempos, regozijamos com o trabalho levado a cabo pela nossa Equipa desde a sua fundação/criação.

Vivendo "O Mar por Tradição", com uma ligação visceral à Faina Maior, o Município de Ílhavo procura aprofundar o saber sobre as raízes das suas Gentes, sobre atividade económica ao longo da história, a presença no mundo, prosseguindo linhas de investigação que nos abrem as portas ao conhecimento, e que permite disponibilizar um vasto leque de documentos para consulta pública, promovendo assim a disseminação da génese da nossa Terra.

Sabendo que o passado se reveste da maior importância para a construção de um povo, não podemos descurar a aposta no presente e sobretudo no futuro. Daí que, o CIEMar seja também a unidade de acolhimento para empresas com atividade económica no setor da exploração marítima, ainda em fase de incubação. Esta é a fórmula encontrada para fomentar o conhecimento do passado, sem esquecer a importância do desenvolvimento tecnológico, tão importante para o nosso Município.

Por tudo isto, os meus sinceros parabéns a Todos pela concretização de mais um projecto de sucesso!

Acompanhe-nos neste percurso rumo ao futuro.

Fernando Fidalgo Caçoilo
Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo



ARGOS n.º 4

02

CIEMar - Investigação

03

- História e Memória do Porto dos Bacalhoeiros
- Projeto "Homens e Navios do Bacalhau"
- Reedição "Portugal no Mar"
- Reedição "Nos Mares do Fim do Mundo"

DocMar - Documentação

08

- Biblioteca do MMI

A Incubadora de Empresas do Município de Ílhavo

09

- AlgaPlus, Composite Solutions, VTMar e SmartCoast

ForMarÍlhavo

12

- Seminário Desafios do Mar Português "A Indústria do Bacalhau: história e perspetivas"
- Prémio de Estudos em Cultura do Mar "Octávio Lixa Filgueiras"

αργος

ARGOS

Revista do Museu Marítimo
de Ílhavo outubro 2016 04



O bacalhau como herança cultural



ARGOS 04

O bacalhau como herança cultural

Em 2013, o Museu Marítimo de Ílhavo tomou a opção arrojada de criar uma revista própria onde se apresentassem estudos, reflexões e projetos sobre as múltiplas dimensões da museologia e cultura marítimas.

A aposta editorial do MMI revelou-se extremamente positiva com a atribuição do prémio de melhor trabalho na área da museologia, pela Associação Portuguesa de Museologia à revista *Argos*, em 2015. O prémio consolidou a *Argos* – Revista do Museu Marítimo de Ílhavo, a nível nacional e internacional, como uma publicação de referência.

Em 2015, o quarto número será dedicado à temática *O bacalhau como herança cultural* procurando continuar a impulsionar a discussão e a reflexão à volta dos museus, do património, das culturas marítimas e, sobretudo, em torno da atividade do Museu Marítimo de Ílhavo.

Sendo ela própria uma expressão de cultura marítima, a ARGOS nº 4, seguirá o rumo traçado nas edições anteriores, promovendo a discussão teórica e estudos singulares, observar as boas práticas, apreciar bons projetos, dar voz aos melhores especialistas, refletir sobre a memória e o património e divulgar o Museu Marítimo de Ílhavo.

O lançamento do quarto número da *Argos* está previsto para o dia 21 de outubro, estando depois disponível na loja do MMI e na montra virtual, assim como nas livrarias de todo o país a partir de novembro.

ficha técnica

Edição e propriedade: Museu Marítimo de Ílhavo

Coordenação geral: Álvaro Garrido

Coordenação editorial: Nuno Silva Costa

Textos: Ana Freitas, Jorge Branco, Nuno Miguel Costa e Nuno Silva Costa

Composição gráfica: Hugo Pequeno

CIEMar – Investigação

História e Memória do Porto dos Bacalhoeiros

No próximo dia 21 de maio, data em que o Museu Marítimo de Ílhavo celebra o Dia Internacional dos Museus, será lançado um dos projetos de investigação do CIEMar-Ílhavo, com a edição de um estudo dedicado ao Porto dos Bacalhoeiros, situado na Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo.

O estudo pretende ser um contributo de carácter histórico-geográfico para o conhecimento daquele importante espaço, lugar de ligação entre as atividades nas águas longínquas com

as terras de processamento, transformação e comercialização do pescado.

O Porto Bacalhoeiro é hoje parte integrante do Porto de Aveiro formalmente designado de Porto de Pesca de Largo, mas na sua origem foi apelidado por Cais dos Bacalhoeiros. Nele encontram-se empresas de armadores com as suas respetivas embarcações e armazéns, indústrias de transformação e um terminal especializado de descarga do pescado.

A história associada ao local, o impacto social e económico a nível regional e nacional e o facto de ser o único porto especializado na pesca do bacalhau no país ainda em atividade, atribuíram a singularidade e a marca identitária a este espaço portuário.



Porto dos Bacalhoeiros. Arquivo do Museu Marítimo de Ílhavo

Potencialidades do projeto "Homens e Navios do Bacalhau"

O arquivo do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca de Bacalhau (GANPB) é um valiosíssimo espólio documental do Museu Marítimo de Ílhavo, composto por cerca de vinte e uma mil fichas de inscrição de bacalhoeiros correspondente às campanhas da pesca do bacalhau entre 1935 e 1974, encontra-se disponível ao público através do arquivo digital "Homens e Navios do Bacalhau". Tal só foi possível após um longo processo de inventariação, correção de dados e melhorias de *output* para uma melhor interação e visualização das fichas por parte dos visitantes. Este projeto, que tem sido desenvolvido por fases, só atingirá o seu auge aquando da sua transformação num "Portal" concebido como uma rede social da memória bacalhoeira, o que sucederá em outubro deste ano.

Neste pequeno texto pretende-se demonstrar o arquivo como uma enorme base de dados e de uma forma que não é usual por parte dos visitantes que, por norma, buscam a vertente da conservação e valorização memorial presente nas fichas dos seus familiares e amigos. Assim, por outro lado, através de alguns dados estatísticos e com a ajuda de gráficos e tabelas, demonstrar-se-á outras potencialidades do arquivo, usando para este feito apenas uma variável, a naturalidade dos pescadores. O derradeiro objetivo será, no final, o leitor refletir nas inúmeras possibilidades que os dados dos 20842 bacalhoeiros inscritos em Portugal, entre 1935 a 1974, podem proporcionar.

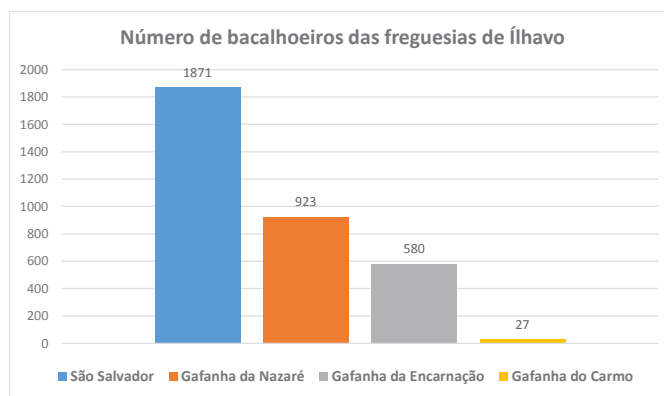
Imaginemos, por exemplo, fazer relações entre as datas de nascimento e as datas das cédulas das capitâncias e elaborar gráficos/tabelas, quer por localidade, região ou a nível nacional com as idades que os bacalhoeiros se matriculavam e a partir daí tentar depreender como ocorreu essa evolução desde o final do século XX¹ até aos anos 70; perceber qual era o raio de alcance de cada capitania, os números de cada uma e a variação desse número de ano para ano; saber a média de anos que cada bacalhoeiro permanecia em cada navio, compreender se a categoria de cada um tinha impacto nessa mesma média, em quais navios e anos havia mais regularidade e tentar entender o porquê; procurar saber com que idade se casavam e tinham filhos e se havia alguma diferença relativamente à população em geral tendo em conta a respetiva época. Como podemos constatar, são dezenas, senão centenas de hipóteses que podem ser tratadas

1 A data de nascimento mais antiga presente nas fichas de inscrição é de 1863.

e, dessa forma, melhorar o conhecimento da Pesca do Bacalhau ao longo deste vasto período temporal.

Pretende-se de seguida demonstrar a importância que os ilhavenses tiveram para esta importante atividade. É do senso comum, sobretudo nos seus naturais, a ideia de que Ílhavo foi um importante centro de mão-de-obra bacalhoeira a nível nacional. Aliás, essa tradição ainda hoje se mantém viva nos poucos navios que ainda restam da frota e que estão sediados no Porto de Pesca Longínqua, na freguesia da Gafanha da Nazaré.

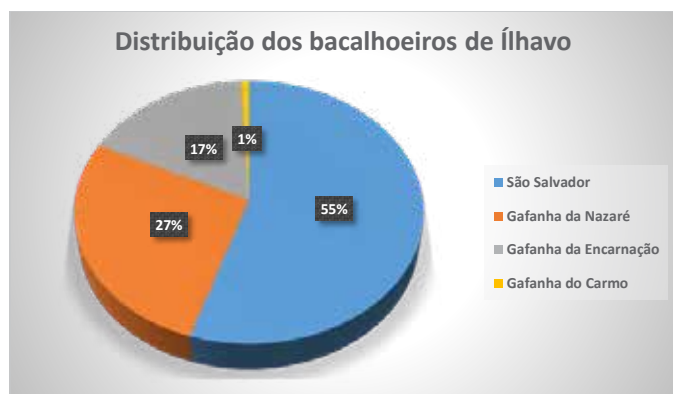
Sabemos que Ílhavo teve 3472 homens na pesca do bacalhau durante o já mencionado período de 1935 a 1974. Destes, 25 escreveram no campo da freguesia das respetivas fichas de inscrição, somente "Gafanha", o que nos impossibilita de saber de qual eram em concreto e 46 indicaram apenas Ílhavo no concelho, não preenchendo o campo destinado à freguesia. Deste modo, temos como dado adquirido que houve 1871 homens da freguesia de São Salvador, 923 da Gafanha da Nazaré, 580 da Gafanha da Encarnação e 27 da Gafanha do Carmo. Este último número é compreensível pois a freguesia só foi fundada a 17 de setembro de 1960, sendo resultante da desagregação da Gafanha da Encarnação e é muito possível que nos anos seguintes, por força do hábito, os seus naturais se consideraram-se ainda como sendo da freguesia da Gafanha da Encarnação e assim o tenham indicado nas fichas de inscrição do GANPB.



Distribuição dos bacalhoeiros (em número) pelas freguesias do concelho de Ílhavo

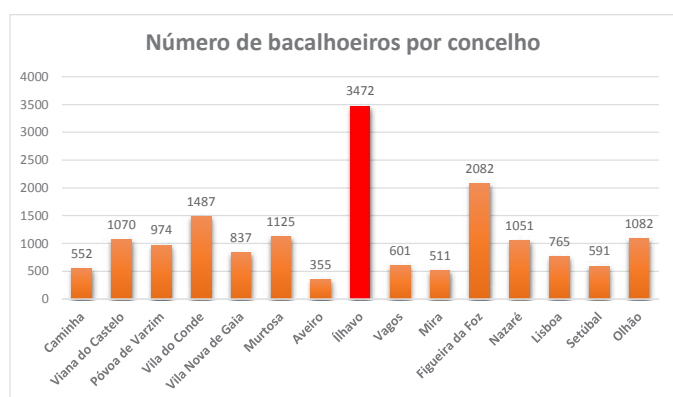
Não é objetivo deste texto mas, se fizermos uma análise dos censos da população das freguesias, decerto que vamos concluir que estas diferenças se devem também à própria dimensão populacional de cada uma e não seria de estranhar que o número de bacalhoeiros *per capita* fosse mais elevado na freguesia da Gafanha da Nazaré do que

em São Salvador. Em termos absolutos, não há qualquer dúvida. Ao longo do período de anos que nos referimos, sensivelmente 55% dos bacalhoeiros foram provenientes de São Salvador, como podemos verificar no gráfico abaixo.



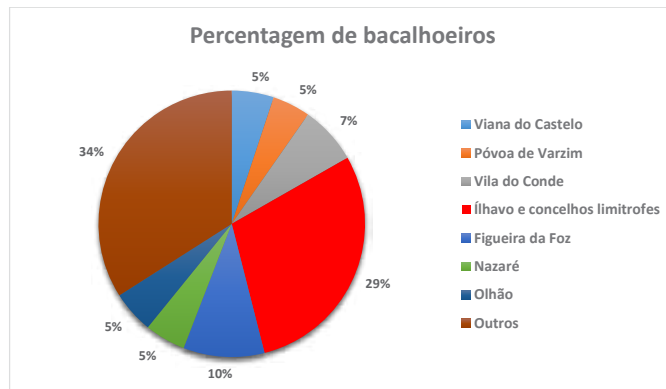
Distribuição dos bacalhoeiros (em percentagem) pelas freguesias do concelho de Ílhavo

Para melhor explicitar a importância dos ilhavenses no panorama nacional, posso afirmar que os 3472 bacalhoeiros do concelho de Ílhavo corresponderam a aproximadamente 16,65% do total do país. Comparando com os concelhos limítrofes, Aveiro apresenta 355; Estarreja, 129; Murtosa, 1125; Vagos, 601; e Mira, 511, todos com números muito abaixo dos do nosso concelho. Mesmo a nível nacional, nenhum concelho chega perto. Figueira da Foz, com as suas conhecidas comunidades piscatórias de Lavos, Gala, Cova e Buarcos, apenas teve 2082; Vila do Conde, onde se situaram as importantes comunidades de Caxinas e Poça da Barca, apenas 1487; e concelhos com grande tradição piscatória como Viana do Castelo, Nazaré e Olhão (Fuseta sobretudo) ficaram-se pelo milhar.



Número de bacalhoeiros dos 15 concelhos com maior mão-de-obra bacalhoeira a nível nacional

Como podemos observar pelos números dos concelhos limítrofes, embora nenhum seja da ordem do de Ílhavo, cinco (Murtosa, Estarreja Aveiro, Vagos e Mira) apresentam um número considerável, o que demonstra a tradição desta atividade na região. Se juntarmos os números de Ílhavo aos desses concelhos obtemos um total de 6193 bacalhoeiros, o equivalente a cerca de 29,7% do total nacional.



Percentagens de bacalhoeiros de Ílhavo e concelhos limítrofes com os seis concelhos seguintes com mais bacalhoeiros e com os "restantes"

Findando, podemos denotar que, através da exposição de alguns gráficos e tabelas com dados das fichas do arquivo digital "Homens e Navios do Bacalhau" como me limitei a produzir, se pode desde logo retirar uma conclusão, neste caso o papel crucial que Ílhavo e os seus naturais tiveram na grande epopeia que foi a pesca do bacalhau. Convém no entanto ressaltar que esta análise só foi exequível de realizar de uma forma bastante simples através do uso de um Excel com os dados das naturalidades importados da própria Base de Dados. No entanto, este e outros estudos são também possíveis de concretizar por qualquer visitante através das várias ferramentas de pesquisa e cruzamento de campos que atualmente o site possui, só que, como é óbvio, essa investigação será muito mais trabalhosa.



Reedição "Portugal no Mar – homens que foram ao bacalhau" (revista e aumentada)

A organização do sector do bacalhau, que o Estado Novo encetou a partir de 1937, passava em grande medida pela regulação autoritária das questões do trabalho. O incremento desta atividade tão intensiva, desgastante e longínqua requeria especiais medidas e normas de regulamentação do trabalho, nomeadamente ao nível do recrutamento. A normalização do recrutamento permitiu ultrapassar as incertezas de produtividade e estimular o aumento de produção. Com a matrícula obrigatória antes do embarque e com o registo oficial e formal no Grémio de Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau o recrutamento deixou de ser livremente realizado pelos capitães e armadores, embora sem perderem influência, tendo os pescadores deixado de ter o poder de negociar a sua soldada e de escolher o navio onde embarcariam. Do recrutamento sistematizado pelo controlo corporativista resulta um rol de cerca de 21 mil homens, maioritariamente oriundos de comunidades

piscatórias com vincada tradição marítima que ficaram perpetuados no livro "Portugal no Mar – homens que foram ao bacalhau".

Lançado pelo Museu Marítimo de Ílhavo em 2008 foi um dos momentos mais significativos do trabalho de ativação patrimonial das memórias da grande pesca, tornando-se na publicação mais procurada das edições do museu. Um livro-álbum que as várias comunidades que viram homens ir ao bacalhau abraçaram como um publicação sua, como um memorial aos seus, que personificava e dava rosto aos milhares de homens que embarcaram em tempos nesta aventura mítica.

Sabendo do valor sentimental e patrimonial de uma edição desta natureza e consciente da insistência de exemplares para aquisição, o Museu Marítimo de Ílhavo está a preparar uma segunda edição, atualizada e revista, fundamentada no trabalho de base que está a desenvolver no portal "Homens e Navios do Bacalhau", que será lançada em agosto de 2016, com o apoio da Fundação Eng.º Antónnio Pascoal, pela comemoração do aniversário do Museu.



Reedição da obra "Nos Mares do Fim do Mundo", de Bernardo Santareno

O Museu Marítimo de Ílhavo associou-se à reedição da obra "Nos Mares do Fim do Mundo", de Bernardo Santareno. Esta edição, construída em parceria com a editora e-Primatur, está inserida num projeto cultural mais amplo a que se junta uma exposição, intitulada "Bernardo Santareno, um médico na frota bacalhoeira" e uma peça de teatro de comunidade intitulada "O Lugre - Projeto de Teatro Comunitário" dirigido pelo encenador Graeme Pulleyn.

A exposição estará patente na galeria de exposições do museu de 2 de abril de 2016 a 24 de julho de 2016 e o teatro de comunidade estreará no dia 18 de maio de 2016 no MMI, estando prevista uma reposição no último trimestre do ano.

Esta singular obra de crónicas de viagem resultou da experiência como médico da frota bacalhoeira de António Martinho do Rosário, que utilizava o nome Bernardo Santareno como pseudónimo literário. Embarcado entre 1957 e 1959 nos navios David Melgueiro, Senhora do Mar e no navio-hospital Gil Eannes, Bernardo Santareno contactou intimamente com a realidade dos mares da Terra Nova, que pela impiedade e brutalidade, o inspiraram para descrever e enaltecer num registo delicado e assertivo a sua experiência com os pescadores bacalhoeiros portugueses.

Esta edição está disponível na livraria do Museu Marítimo de Ílhavo em edição com capa própria, ilustrada com desenhos de Jorge Brandeiro, criador dos cenários da peça "o Lugre" que estreou em 1959 no Teatro Nacional D. Maria II.



DocMar – Documentação Biblioteca do MMI

A biblioteca do MMI afirma-se cada vez mais pela dimensão marítima da sua coleção bibliográfica, que abrange as mais diversas extensões dos temas ligados ao mar. A importância de uma biblioteca especializada, neste caso em temas marítimos, comprova-se pelo alcance da sua oferta bibliográfica e pela profundidade dos títulos que dispõe, da Economia do Mar à História e Geografia Marítima, da Construção Naval às Artes de Pesca, da História Naval à História Local.

Instalada no edifício do CIEMar-Ílhavo, juntamente com os fundos de arquivo existentes no Museu, a biblioteca do Museu Marítimo de Ílhavo oferece boas condições de investigação, pois permite consultas e pesquisas integradas, possibilitando facilmente passar da consulta de monografias à consulta de documentação ou da visualização de planos de embarcações para a consulta da imagoteca do museu, usufruindo na plenitude de toda riqueza documental sobre temática marítima. Convidamos, por isso, todos os potenciais leitores, especialistas ou não em temas marítimos, a visitarem a nossa biblioteca e a usar os seus serviços.

Fundos especiais da Biblioteca

A Biblioteca do MMI, para além da sala de acesso geral, conta com uma sala de reservados, onde se podem encontrar as bibliotecas privadas ou monografias doadas por figuras relevantes da ciência e cultura local e nacional.

Destacamos parte significativa das bibliotecas privadas do Arquiteto Octávio Lixa Filgueiras, autor fundamental no estudo das embarcações tradicionais portuguesas, as de Rocha Madahíl e Américo Teles, individualidades singulares na história do próprio MMI.

Fundos de arquivo

Nos arquivos do MMI estão depositados valiosos documentos institucionais e individuais. Ao nível institucional destacam-se os fundos ligados à história da pesca do bacalhau, como o Fundo de Arquivo da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, o do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau e dos Estaleiros Mónica.

Depois da incorporação valiosa do espólio do Porto

de Aveiro, que conta com documentação essencial para a compreensão da história e dinâmicas da laguna de Aveiro, foi mais recentemente incorporado uma parte do espólio dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo. A documentação contempla projetos de navios bacalhoeiros construídos nos estaleiros, dando uma perspetiva de todas as fases de preparação, construção e teste dos navios.

O acesso à biblioteca e arquivo do MMI é livre e gratuito, podendo os seus utilizadores usufruir dos seguintes serviços:

- Consulta local;
- Reprodução;
- Acesso a documentação de arquivo e reservada.

Horário de Funcionamento:
Dias úteis das 09h00 - 17h00

www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt/pages/19
www.bibliotecamunicipal.cm-ilhavo.pt/PortalWeb



Santa Isabel: Provas de Velocidade. Arquivo do ENVC - MMI

A Incubadora de Empresas do Município de Ílhavo



A localização geográfica de Ílhavo, faz dele uma plataforma única e privilegiada de ligação intercontinental. É uma cidade costeira que apresenta condições únicas na sua relação com o Mar e a Ria de Aveiro. É detentora de um grande potencial logístico de ligação com outros portos nacionais e internacionais e ainda de um conjunto relevante de recursos de inovação, investigação e conhecimento do mar.

A histórica dimensão marítima de Ílhavo oferece um vasto leque de oportunidades e recursos para a implementação de negócios. É uma cidade que desde sempre esteve ligada ao Mar e às suas potencialidades: pesca de bacalhau, aquacultura, piscicultura, aplicações marítimas, navegações, etc.

A Incubadora de Empresas do Município de Ílhavo, localizada no CIEMar-Ílhavo, surge alinhada com a estratégia de dinamização local e tradição do Município. Conta já com a presença de quatro empresas cujas áreas de intervenção estão alinhadas com a tradição do Município, o Mar: a ALGAplus, Composite Solutions, VTMar e SmartCoast.

Empresa Incubada – ALGAplus



A ALGAplus, que já está conosco desde 2014, é uma jovem empresa que se dedica ao cultivo e comercialização de macroalgas

marinhas de elevada qualidade para mercados de valor acrescentado. Surge para dar resposta à necessidade de empresas e particulares em obter ingredientes e produtos naturais, sustentáveis e diferenciadores quer pela sua funcionalidade como pela sua origem. A empresa detém 3 marcas: ALGA+® (algas a granel e serviços para empresas), Tok de Mar® (produtos alimentares à base de algas para restauração e retalho) e SeaOriginals (produtos de bem-estar para SPAs e retalho). Foi fundada por dois biólogos com competências técnicas em macroalgas e aquacultura e com vontade de aplicar a experiência obtida ao longo de anos de investigação realizada em Portugal e no estrangeiro, numa atividade comercial de valor acrescentado com impacto positivo no ambiente e qualidade de vida das pessoas. Composta por um quadro de pessoal com qualificação ao nível do ensino superior, são até à data, a única empresa de aquacultura de macroalgas em Portugal e pioneiros na Europa na implementação de um sistema de produção de macroalgas diferenciador, que nos permite oferecer soluções únicas e adaptadas às necessidades dos nossos clientes. Partilhando as infraestruturas com uma piscicultura de esteiro tradicional, as macroalgas da ALGAplus são produzidas em tanques, de forma sustentável e com certificação orgânica, num sistema de aquacultura multi-trófica integrada (IMTA). Este garante uma maior produtividade, elevados parâmetros de qualidade, segurança alimentar, rastreabilidade e provimento de biomassa durante todo o ano, contornando a sazonalidade de algumas espécies no ambiente natural e preservando a manuten-



ção da biodiversidade que caracteriza a costa Atlântica. O sistema único de produção sustentável em terra (IMTA) permite o fornecimento contínuo de algas com elevados níveis de qualidade, segurança e rastreabilidade, oferecendo soluções personalizadas às necessidades dos clientes. Um exemplo disso é a produção de alface-do-mar enriquecida com proteína (*Ulva sp.*), apenas por meio da otimização dos fatores naturais que afetam o desenvolvimento e a composição química da alga. Pretendem assim ser reconhecidos pela qualidade e garantia de sustentabilidade dos produtos, pelo caráter diferenciador do sistema de produção, pela capacidade de inovação, suporte ao cliente e impacto positivo na comunidade onde se inserem. A inovação é desta forma fundamental e transversal a todas as atividades da empresa (otimização de produção, desenvolvimento de novos produtos e comunicação com clientes) e desenvolvida tanto internamente como em parceria com Universidades, (de Aveiro, Coimbra, Porto) entidades de ID e empresas nacionais (COMUR, Irmãos Monteiro, Beesweet, Ilha dos Puxadoiros, Sal Tal Qual) e internacionais. Estando numa fase ainda inicial de atividade, procuram o estabelecimento de novas parcerias comerciais (revenda e distribuição) para os seus produtos. As algas são uma excelente fonte de minerais, vitaminas, fibras e contribuem para uma dieta saudável, equilibrada e pobre em calorias, para além de saborosa. Volvidos dois anos no mercado, os seus produtos podem ser encontrados no mercado nacional e em países como França, Reino Unido, Polónia, Suíça, Holanda e Austrália. Empresas alimentares, lojas de especialidade (de produtos naturais/biológicos, gourmet, peixarias) e restaurantes são os principais clientes.

Empresa Incubada – Composite Solutions



A Composite Solutions, Lda é uma empresa com apenas seis meses de vida e foi pensada e constituída por Paulo

Neta (CEO) e Ricardo Neta (Engenheiro Mecânico).

Este projeto nasceu da experiência e aptidão comprovada do Ricardo após ter sido colaborador no INEGI e ter desenvolvido o seu trabalho de engenharia sempre em torno da área marítima e das estruturas compósitas.

A empresa é dedicada ao desenvolvimento de soluções integradas para aplicações marítimas, e os seus produtos, nascem todos a partir de uma premissa que implica a utili-

zação de materiais compósitos de geometria simples. Entre eles:

- Plataformas marítimas autoestabilizadas;
- Boias de geração de energia das ondas WEC (em parceria com a Corpower e a Iberdrola);
- Boias de monitorização marítima e vigilância (aplicado a meteorologia ou vigilância de piscicultura, oleodutos etc);
- Boias de assinalamento marítimo (desde 80cm a 6 m);
- Waterlilies Barco Casa solar ecologicamente responsável;



A Composite Solutions faz todo o processo desde o desenvolvimento, produção e instalação em mar. Os seus produtos são produzidos integralmente em compósitos e sempre otimizados de forma a reduzir pesos e aumentar a resistência.

No que cabe ao desenvolvimento dos produtos a empresa conta já com algumas parcerias, entre elas:

- Universidade de Aveiro, Universidade do Porto e INESC TEC no que cabe ao desenvolvimento e produção de protótipos de boias com internet no mar, ODAS (medição de vento e condições de mar). Estes produtos darão um retorno de informação sobre as condições no mar em tempo real com custos reduzidos, que hoje em dia é impeditivo de fazer devido a custos de transmissões de dados associados.

- Corpower, encontra-se a desenvolver um novo dispositivo de geração de energia das ondas e entrou em parceria com a Composite Solutions para desenvolver e produzir toda a estrutura. Este projeto apresenta um potencial de produtivo de 50 a 100 dispositivos anualmente a partir de 2017.

• Casas e Quintas (Empresa imobiliária) juntou-se à Composite Solutions para fazer as Waterlilies. Estas são Barcos Casa elétricos autossustentáveis para a Ria - em maio terão a primeira casa pronta - T1 com 12 metros e 2,5 toneladas.

Empresa Incubada – VTMar



A empresa criada por Valentina Chkoniya sob a designação VTMar, assenta num projeto que prevê o apro-

fundamento dos estudos de mercado associados à Economia do Mar e a sua capacitação como ferramenta de apoio aos processos de decisão das empresas.

Por outro lado, a componente de investigação e desenvolvimento assenta na criação de metodologias e ferramentas inovadoras no campo dos estudos de mercado, sistemas marítimos inteligentes, sistemas de informação, recolha e análise de dados e transformá-los em produtos comerciais, autónomos, geradores de riqueza por via da transferência, criação e partilha de software e ferramentas analíticas.

Atuam em todas as fases da produção do conhecimento técnico-científico, desde a investigação fundamental, de base, passando pelo desenvolvimento, pela inovação até a entrada no mercado de produtos e serviços resultantes das descobertas.

Este trabalho, a montante do processo decisório dos investidores, resultará em informação crucial à conquista de novos mercados e novos consumidores. É diferenciado porque é dedicado a esta fileira marítima.

Envolve pesquisa e contacto direto com agentes das fileiras da pesca, construção e manutenção naval, turismo e desportos náuticos, logística portuária e transportes e, ainda, energias renováveis.

Empresa Incubada – SmartCoast

A SmartCoast é uma *spin-off* da Associação Inova-Ria e tem como objetivo o desenvolvimento e a demonstração de novas tecnologias para a Competitividade da Economia do Mar, respondendo às necessidades da Política Regional e Nacional para estes setores. Tudo isto será feito através de Investigação e Desenvolvimento, formação e transferência de tecnologia aplicados à Inovação Tecnológica com vista à criação de produtos.

A sua estratégia passa por focar comunidades, competências e esforços à volta de um conjunto de problemas no domínio das Zonas Costeiras, áreas ribeirinhas e lagunares. Agregar as entidades do Sistema Científico Nacional com as empresas TICE da Região, incentivando novas empresas, novos negócios e dinâmicas de inovação; desenvolver coletiva e cooperativamente competências específicas nas empresas TICE, criando um ecossistema com elevada capacidade de crescimento inclusivo, dinâmico e interventivo.

As linhas de intervenção passam por um fortalecimento e estabelecimento de comunidades associadas à zona costeira, inovação social e empresarial e o incentivo do desenvolvimento cooperativo através da criação de demonstradores de tecnologias TICE ao serviço da Economia do Mar e integrados com ações promocionais.

Atualmente, esta iniciativa empresarial regista o envolvimento de um conjunto alargado de atores com destaque para as Universidades de Aveiro e de Coimbra, Instituto Politécnico de Leiria, Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, Pólo de Competitividade das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica, Instituto de Telecomunicações, Fórum Oceano, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o FOR-MAR, o Instituto de Ambiente e Desenvolvimento, o Fraunhofer Institute Portugal, bem como de um conjunto alargado de empresas, designadamente do sector das tecnologias de informação, comunicação e eletrónica.

A Inova-Ria, na pessoa do Dr. Rui Lopes, Presidente da Direção e a Câmara Municipal de Ílhavo, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara Eng.º Fernando Fidalgo Caçoilo, assinaram no passado dia 18 de janeiro o Contrato de Incubação da iniciativa empresarial SmartCoast – Tecnologia ao Serviço das Atividades Marítimas.

A iniciativa empresarial SmartCoast surge alinhada com o Plano de Incentivo ao Empreendedorismo do Município de Ílhavo, que visa a promoção de novas ideias e negócios no âmbito da Economia do Mar, passará a ter uma presença física na Incubadora de Empresas do Município de Ílhavo.

ForMarÍlhavo Seminário Desafios do Mar Português "A Indústria do Bacalhau: história e perspetivas"

Os Seminários Desafios do Mar Português, criados pelo CIEMar-Ílhavo em 2012, têm já lugar bem marcado na agenda da educação cívica para o mar. A redefinição do "mar português", a sua importância estratégica, as atividades tradicionais e modernas são assuntos que se tentam promover em momentos de reflexão e discussão em torno do multidisciplinar conceito de cultura marítima.

Temas que pela sua atualidade e centralidade no debate público e pela sua importância histórico-cultural, se mostrem socialmente relevantes para a promoção de uma educação informal e contribuam para a construção cívica de uma cultura marítima.

A V edição do seminário Desafios do Mar Português será dedicada ao tema *A Indústria do Bacalhau: história e perspetivas*. Este evento decorrerá nos próximos dias 21 e 22 de outubro de 2016 no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, sendo destinado às mais diversas instituições e comunidades de públicos.

A Indústria do Bacalhau: história e perspetivas

Museu Marítimo de Ílhavo
21 e 22 de outubro de 2016
participação gratuita

seminários CIEMar-Ílhavo

Desafios DO Mar PORTUGUÊS



Prémio de Estudos em Cultura do Mar "Octávio Lixa Filgueiras"

As candidaturas à 3ª edição do Prémio de Estudos em Cultura do Mar "Octávio Lixa Filgueiras" já estão a decorrer e destinam-se a galardoar autores de dissertações académicas ou de trabalhos de investigação realizados no âmbito vasto da cultura marítima-fluvial, nomeadamente nas áreas de História Marítima, Antropologia Marítima, Arqueologia Marítima, Patrimónios Marítimos e Museologia.

Os objetivos iniciais do Museu Marítimo de Ílhavo/Câmara Municipal de Ílhavo quando instituíram este prémio em 2012 mantêm-se inalteráveis, destinando-o a promover investigação relevante na área das Ciências Sociais dedicada a temas de cultura do mar. Mantêm-se igualmente a pretensão de invocar e divulgar a obra de um dos mais reconhecidos investigadores portugueses de temas de cultura marítima, o Prof. Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras.

Na primeira edição, em 2012, foi distinguido o trabalho "Hoje por ti, amanhã por mim" de Francisco Oneto Nunes, antropólogo e professor no ISCTE, dedicado às comunidades de pescadores da arte xávega. Consequência de um longo trabalho de campo que o autor realizou nas comunidades piscatórias do litoral central português, nomeadamente nas praias da Vieira, Leirosa, Furadouro, Espinho e

Esmoriz, tem como objeto de estudo a Arte Xávega. Esta arte de pesca é detalhadamente descrita e as comunidades observadas são analisadas em aspetos como a organização do trabalho, a estruturação social e económica, as dinâmicas familiares e relações de género, a apropriação da praia e os movimentos migratórios.

A segunda edição do Prémio "Octávio Lixa Filgueiras" distinguiu, em 2014, o trabalho "Apanhados na Rede: Considerações das noções de progresso e modernidade na comunidade piscatória de Porto Formoso", de Amaya Sumpsi, produto de uma tese de mestrado em Antropologia e Culturas Visuais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este foi um trabalho muito singular, consequência de um trabalho de campo na comunidade de Porto Formoso na ilha de São Miguel, que discutindo a relação entre a tradição e a modernidade, estimula releituras de paisagens culturais e impulsiona a valorização patrimonial das comunidades marítimas.

A inscrição deve ser feita até 27 de maio, estando para isso disponível o formulário de inscrição e as normas de participação no site do Museu Marítimo de Ílhavo www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt. Os trabalhos concorrentes deverão ser apresentados até 2 de setembro. A entrega do prémio acontecerá no dia 19 de novembro de 2016, no âmbito das comemorações do Dia Nacional do Mar.



CIEMar-Ílhavo

Centro de Investigação e Empreendedorismo do Mar do Município de Ílhavo

O **CIEMar-Ílhavo** é uma subunidade do Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) e, por inerência, do Município de Ílhavo. Elemento estruturante do novo ciclo de vida do MMI, destina-se a desempenhar uma missão de investigação científico-cultural que tem como principais objetivos alimentar e renovar o projeto cultural do Museu.

A criação deste centro de investigação dotado de funcionalidades arquivísticas, tecnológicas e formativas no domínio da cultura do mar, tem ainda a intenção de impulsionar a dinâmica de investigação do Museu, ampliando-a de forma criativa e projetando-a a escalas mais amplas.

Instalado no edifício que resulta da ampliação e remodelação do antigo Externato de Ílhavo/Escola Preparatória, junto ao MMI, o CIEMar-Ílhavo foi imaginado como uma estrutura aberta a uma vasta comunidade de públicos e ao estabelecimento de sinergias com diversas instituições e agentes de cultura e conhecimento, nomeadamente em articulação com Universidades e centros de investigação de reconhecida competência na área marítima.

O CIEMar-Ílhavo assume-se como organização ativa no processo de desenvolvimento local, regional e nacional; como organização relevante no processo de valorização social da maritimidade.

O CIEMar-Ílhavo é composto por quatro valências ou subunidades:

CIEMar – unidade de investigação nas áreas de História Marítima, Antropologia Marítima, Geografia Marítima e investigação pluridisciplinar sobre conteúdos e patrimónios materiais e imateriais representados no MMI.

DocMar - arquivo de temática marítima de singular importância, permite o desenvolvimento de projetos de investigação sobre temas marítimos, em geral, e memória das pescas, em particular. O DocMar é constituído por diversos fundos de arquivo, entre os quais se destacam o Fundo Especial Octávio Lixa Filgueiras, o Fundo da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, os acervos de diversas empresas de pesca do bacalhau, assim como, sob a forma de depósito, o arquivo da Administração do Porto de Aveiro.

Aberto à consulta pública.

MarInfo/Incubadora de empresas de conteúdos em cultura do mar – unidade produtora de conteúdos em Cultura do Mar, aplicáveis a museus e a outras instituições culturais, científicas e educativas.

ForMarÍlhavo – unidade de educação informal capaz de socializar grandes temas de cultura marítima e de partilhar resultados de investigação do CIEMar em articulação com outros agentes e instituições.

Morada

Travessa Alexandre da Conceição
3830-196 Ílhavo
GPS - N 40.36'15" O 8.40'02"

Horário

Segunda a sexta-feira
9h00 -17h00

Contactos

Tel.: (+351) 234 092 496
ciemar.mmi@cm-ilhavo.pt
www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt

